



INFORMATIVO APOEMA

www.apoema.com.br

ANO 3 - VOL 120 - 30/OUT-2011

Zoom na Informação Ambiental



7 bi não é problema - Efraim Rodrigues

Nesta semana nascerá o **7.000.000.000º habitante da Terra**. Vivemos o maior crescimento populacional da história da espécie humana. Para chegar ao primeiro bilhão levamos toda a idade da Terra, depois, em 123 anos chegamos a dois bilhões e agora crescemos mais 1 bilhão em 11 anos.

Neste mês vimos artigos do tipo “Iremos alimentar 10 bilhões de pessoas?” ou “Planeta sedento”. Estou pouco preocupado com a quantidade de gente. Até digo quanto. Estou 7% preocupado com toda esta gente no planeta. 7% das pessoas contribuem para a metade do carbono do planeta. 500 milhões de pessoas causam um estrago igual aos outros 6,5 bilhões.

Este grupo tipicamente se reproduz pouco no sentido biológico aliás, já devem até estar diminuindo, como o planeta também estará em poucas décadas. Culturalmente no entanto, estes 500 milhões são o objeto de desejo do resto do planeta e se reproduzem a dar inveja em Xequê Árabe. Todos queremos ter carro(s), casa(s) com gramado e trabalhar em um escritório de vidro (o último sem plural, é claro).

Até agora não vi um artigo do tipo “Como motorizar um bilhão de pessoas” (talvez porque seja tão possível fazer quanto subir para baixo ou entrar para fora). Se as pessoas comessem, dormissem, vestissem e produzissem os resíduos resultantes disto e somente disto, poderíamos manter 13 bilhões de pessoas com os custos ambientais atuais.

No ano passado, a consultoria Britânica Trucost produziu um relatório para as Nações Unidas que mostra que a cada ano, 3000 empresas causam 2,15 trilhões de danos ambientais, isto sem considerar possíveis colapsos futuros.

Escolha você o sonho demográfico. Zerar o crescimento populacional da África? Cortar pela metade o do Afeganistão? Nada disto mudará o planeta. Aliás, não é a redução da natalidade que melhora a vida das pessoas. É a melhoria de vida e principalmente a melhoria da cabeça das pessoas que reduz a natalidade. Os 500 milhões de afluentes estarão fritos no dia que os bolsões de pobreza do planeta melhorarem de vida porque o planeta não será mais o seu Jardim privado do Éden.

O crescimento populacional não é o cerne do problema porque nele o individual não briga com o coletivo. Menos filhos é bom para as famílias e para o planeta. O problema está quando é necessário cercear o indivíduo em prol do bem comum. Algum dos 400 milhões aceita dirigir um carro de duas portas com vidro de manivela? Não. Este é um carro chamado de entrada, análoga à porta de entrada dos vícios químicos.

7 bilhões não são problema. O problema são os 7% de viciados em recursos naturais.

Veja o relatório da Consultoria Britânica Trucost em http://www.unpri.org/files/6728_ES_report_environmental_externalities.pdf
E um gráfico interessante da população mundial ao longo da história em http://en.wikipedia.org/wiki/File:World_population_growth_%28lin-log_scale%29.png

Efraim Rodrigues, Ph.D. (efraim@efraim.com.br) é Doutor pela Universidade de Harvard, Professor Associado de Recursos Naturais da Universidade Estadual de Londrina, consultor do programa FODEPAL da FAO-ONU, autor dos livros Biologia da Conservação e Histórias Impublicáveis sobre trabalhos acadêmicos e seus autores. Também ajuda escolas do Vale do Paraíba-SP, Brasília-DF, Curitiba e Londrina-PR a transformar lixo de cozinha em adubo orgânico e a coletar água da chuva.

Fonte: <http://ambienteporinteiro-efraim.blogspot.com/>



O QUE REPRESENTA 7.000.000.000 DE HABITANTES? - Ao chegar a 7 bilhões de habitantes, o mundo aproxima-se do primeiro bilhão de idosos. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), a marca será alcançada nesta segunda-feira (31) e afetará regiões mais pobres, segundo o documento "Estado da População Mundial 2011", apresentado nesta quarta-feira (26), em Londres. Metade da população tem até 24 anos. Os habitantes de 10 a 19 anos somam 1,2 bilhão. Ao mesmo tempo, 893 milhões têm mais de 60 anos. Até 2050, quando o mundo terá 9,3 bilhões, os idosos serão 2,4 bilhões. O envelhecimento da população decorre do fato de o número médio de filhos das mulheres ter apresentado quedas desde os anos 60. Para a ONU, o momento demanda que o planeta perceba a necessidade de se buscar melhorar a saúde e a sustentabilidade. O marco "representa um desafio, uma oportunidade e um chamado à ação", segundo Babatunde Osotimehin, diretor-executivo do Fundo de População da ONU. O relatório levou em conta tendências de nove países - China, Egito, Etiópia, Finlândia, Índia, México, Moçambique, Nigéria e a ex-república iugoslava da Macedônia. Apesar de avanços no combate à pobreza, a desigualdade social continua crescendo, segundo o estudo, tanto na comparação entre países como dentro de um mesmo território nacional. O relatório aponta ainda a desigualdade de direitos e de oportunidades oferecidas a homens e mulheres. O desemprego entre jovens, um dos fatores para a onda de protestos em países árabes no início deste ano, também ganha atenção do estudo. Fonte: <http://www.redebrasilatual.com.br/>



CRESCIMENTO POPULACIONAL - O crescimento populacional no mundo é caracterizado como o aumento do número de habitantes no planeta (...) Em 1930, a Terra era habitada por cerca de 2 bilhões de pessoas e, em 1960, esse número atingiu a marca de 3 bilhões, com média de crescimento populacional de 2% ao ano. Durante a década de 1980, a população mundial ultrapassou a marca de 5 bilhões de pessoas (...) Segundo estimativas da Organização das Nações Unidas (ONU), o contingente populacional do planeta atingirá a marca de 9 bilhões de habitantes em 2050. É importante ressaltar que o aumento populacional ocorre de forma distinta conforme cada continente do planeta.

Por Wagner de Cerqueira e Francisco
Graduado em Geografia

Equipe Brasil Escola: <http://www.brasilecola.com/geografia/o-crescimento-populacional-no-mundo.htm>

Segunda-feira, seremos 7 bilhões de pessoas no mundo, diz ONU por Equipe Akatu

Na próxima segunda-feira (31/10), a população mundial chegará a 7 bilhões de pessoas e esse número deve ultrapassar 9 bilhões em 2050, segundo o Fundo de Populações das Nações da Organização das Nações Unidas (UNFPA). De acordo com o relatório "Pessoas e possibilidades em um mundo de 7 bilhões", publicado pela entidade na quarta-feira (26/10), a resposta da geração atual ao crescente aumento da população vai determinar se a humanidade terá um futuro sustentável e próspero ou se ficará marcada por mais desigualdades, declínio ambiental e retrocessos econômicos.

O documento ainda destaca que as perspectivas de crescimento da população podem ser vistas como um "sucesso para a humanidade", já que "isso [aumento populacional] significa que as pessoas estão vivendo mais", porém, chama a atenção para o fato de que nem todos têm se beneficiado desta realização. "Existe uma grande disparidade de oportunidade entre os países e dentro deles; nos direitos e oportunidades e; entre homens e mulheres. Promover a igualdade em vez de exacerbar ou reforçar as desigualdades é mais importante do que nunca", aponta o relatório.

"Com planejamento e investimentos certos na juventude atual de forma a capacitá-los a fazer escolhas que não são boas apenas para si, mas também para a comunidade global, o nosso mundo de 7 bilhões pode prosperar, ter cidades sustentáveis e forças produtivas do trabalho que estimulem o crescimento econômico sustentável das sociedades", afirma Babatunde Osotimehin, diretor executivo do UNFPA.

Vale lembrar que, atualmente, o consumo excessivo, que também é desigual, colocou a humanidade no cheque especial da natureza, ou seja, já estamos consumindo 30% mais do que o planeta é capaz de renovar. Isso significa que é fundamental uma redução da pressão sobre matérias-primas, insumos, energia, água, produtos químicos e sintéticos, petróleo, transporte e embalagens; o que resultaria em menos esgotos industriais e diminuição dos gases de efeito estufa, causadores do aquecimento global.

É inevitável, todo ato de consumo causa impactos positivos e negativos sobre a natureza, a sociedade e a economia. Por isso devemos consumir diferente, sem desperdícios, ampliando assim os impactos positivos e reduzindo os negativos. Isso é consumo consciente. O desafio, portanto, é consumir de um jeito diferente. No processo de compra, isso significa considerar a preocupação com o bem estar da humanidade, a responsabilidade em relação à conservação da natureza e às relações sociais e a construção de uma economia sólida e sustentável.

O relatório

Segundo o relatório da UNFPA, os principais fatores que contribuem para o rápido aumento populacional são a alta taxa de natalidade em alguns países e a maior longevidade da população em outros. Hoje, 893 milhões de pessoas têm mais de 60 anos. Até a metade deste século, segundo a ONU, este número vai praticamente triplicar, chegando a 2,4 bilhões. A expectativa de vida média atual é de 68 anos, quando era de apenas 48 anos em 1950.

Na Grã-Bretanha, o número de pessoas com mais de 85 anos mais do que dobrou entre 1985 e 2010 para 1,4 milhão, enquanto o percentual de pessoas com menos de 16 anos caiu de 21% para 19% no mesmo período.

Já na Zâmbia, no sul da África, a grande questão para o governo é o altíssimo número de nascimentos. Com uma população de 13 milhões de pessoas, as estimativas são de que esse número triplique até 2050 e chegue a 100 milhões até o fim do século, fazendo com que o país tenha uma das populações que mais crescem no planeta.

"É preciso mais planejamento e investimento nas pessoas para lidar com a crescente população mundial e suas consequências - a necessidade por mais alimentos, água e energia e a maior produção de lixo e poluição", recomenda o relatório.

Fonte: <http://www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Segunda-feira-seremos-7-bilhoes-de-pessoas-no-mundo-diz-ONU>

facebook



Nome:
Bere Adams
E-mail:
bereadams@yahoo.com.br
Status:
Nenhum

Bere Adams

**"O mito antropocêntrico pode ser responsabilizado pelo desequilíbrio ambiental que presenciamos e que proporciona riscos que ainda temos dificuldades de mensurar. Para mudar isso, seria preciso investir na mudança do modo de pensar e agir, libertando da 'prisão cultural', para construir uma nova compreensão de si mesmos e dos relacionamentos sociais e romper com os valores dominantes na sociedade atual."
(Ruscheinski e Vargas)**

Com 7 bilhões de pessoas, o mundo deve focar nos jovens

A chegada da população mundial aos sete bilhões de habitantes, que deve aumentar para mais de 10 bilhões em 2100, é uma grande conquista para a humanidade, mas também cria novos desafios importantes para evitar o aumento das desigualdades, considerou a ONU. Segundo o relatório sobre a Situação da População Mundial 2011, publicado nesta quarta-feira pelo UNFPA, o Fundo de População das Nações Unidas, as decisões que forem tomadas agora irão determinar se teremos um futuro saudável, sustentável e próspero ou um futuro marcado por desigualdades, decadência ambiental e retrocessos econômicos.

Desafios - Atender a estes segmentos crescentes da população - os maiores de 60 anos são 893 milhões e podem chegar a 2,4 bilhões em 2050 - constituem dois dos grandes desafios, junto ao planejamento urbano, à gestão das migrações e dos recursos naturais. "As dinâmicas de mudança da população têm repercussões no desenvolvimento sustentável para todos", considerou o médico Osotimehin, ex-ministro de Saúde da Nigéria.

Enquanto nos países mais pobres a alta natalidade "perturba o desenvolvimento e perpetua a pobreza", nos mais ricos "a escassa quantidade de pessoas que ingressam no mercado de trabalho suscita inquietações em relação às perspectivas de crescimento sustentável e a viabilidade dos sistemas de segurança social", ressalta o relatório.

A pressão deve aumentar ainda mais. Segundo as previsões da ONU, a Terra, que ganha agora cerca de 80 milhões de habitantes - ou o equivalente da Alemanha - por ano, somará outros 2,3 bilhões até 2050 e deve acabar o século com 10 bilhões, ou inclusive 15 bilhões, caso a desaceleração da fertilidade nos países de maior população seja menor que a prevista.

Por isso, naqueles países onde o aumento da população é mais acelerado que o crescimento econômico, é importante facilitar o acesso aos serviços de saúde reprodutiva e de planejamento familiar. "A conquista de um planejamento estável é um requisito indispensável para o crescimento econômico planejado e o desenvolvimento acelerado", escreveu o diretor executivo da UNFPA.

Fonte: <http://veja.abril.com.br/noticia/internacional/mundo-enfrenta-novos-desafios-ao-chegar-aos-7-bi-de-habitantes>

www.apoema.com.br
www.revistaeta.org
www.amigosdanatureza.net
<http://projetoapoema.blogspot.com/>
<http://www.amigosdanatureza.net/apoema/>

Informativo elaborado por:

Projeto Apoema: www.apoema.com.br
Edição: Berenice Gehlen Adams
Jornalista Resp.- Alice Gehlen Adams
Mtb 12690
Contato: bere@apoema.com.br